



Notas de Pesquisa

Research Notes



Perfil sociodemográfico do gestor esportivo brasileiro no período entre 2012 e 2022: um estudo descritivo e analítico

Sociodemographic Profile of the Brazilian Sports Manager in the Period Between 2012 and 2022: A Descriptive and Analytical Study

Matheus Henrique da Silva Saloti^{§1}; Filipe Luís da Silva Saloti²; Leonardo Kfourri Medeiros³

Recebido em: 21 de abril de 2024. Aceito em: 03 de outubro de 2024.

Publicado online em: 24 de outubro de 2024.

DOI: 10.37310/ref.v93i3.2977

Resumo

Introdução: O presente artigo analisou o perfil do gestor esportivo brasileiro através de busca na literatura científica no período entre 2012 e 2022. Sua importância foi averiguar como o processo e gestão de trabalho transcorre no universo da Educação física.

Objetivo: Conhecer o perfil dos gestores esportivos brasileiros, por meio de uma investigação na base de dados da literatura científica, bem como avaliar o que há de construção de conhecimento literário acerca da gestão esportiva no Brasil.

Métodos: Estudo descritivo e analítico que utilizou para a coleta de dados as bases: Periódicos CAPES, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico.

Resultados e Discussão: O perfil observado do gestor esportivo brasileiro dos últimos 10 anos foi, descritivamente, do gênero masculino, com idade variando entre 30 e 50 anos, casado, com ensino superior completo em Educação Física e curso de especialização na mesma área, com atividade dominante presidente e/ou proprietário, permanecendo no cargo por até cinco anos, em média, apresentando média salarial mensal inferior a R\$3.000,00 com carga horária até 40 horas semanais, apresentando experiência de 1 a 10 anos.

Conclusão: Observou-se que a participação feminina no setor é reduzida em relação ao contingente masculino e que há necessidade de: valorização financeira, divulgação dos serviços que são prestados para a comunidade e de realização de estudos demonstrando a relevância da atuação do profissional/professor de educação física na vida do indivíduo e da sociedade.

Palavras-chave: gestão esportiva; educação física; administração.

Pontos Chave

- Há baixa produção científica atual sobre o assunto em questão;
- A participação feminina no setor ainda não é expressiva;
- O caráter empreendedor domina a gestão esportiva nacional.

Abstract

Introduction: This article analyzed the profile of the Brazilian sports manager through a search in the scientific literature in the period between 2012 and 2022. Its importance was to ascertain how the process and management of work takes place in the universe of Physical Education.

Objective: To examine the profile of Brazilian sports managers, through an investigation in the scientific literature database, as well as to evaluate the construction of literary knowledge about sports management in Brazil.

[§]Autor correspondente: Matheus H. da Silva Saloti – ORCID: 0000-0002-1723-7069, e-mail: matheus.saloti@hotmail.com

Afiliações: ¹Universidade do Sul de Santa Catarina, SC, Brasil.

Methods: This is a descriptive and analytical study that used the following databases for data collection: CAPES Journals, Brazilian Journal of Sports Sciences, Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Google Scholar.

Results and Discussion: The profile observed of the Brazilian sports manager in the last 10 years was, descriptively, male, with age ranging between 30 and 50 years, married, with complete higher education in Physical Education and a specialization course in the same area, with the dominant activity of president and/or owner, remaining in office for up to five years, on average, with an average monthly salary of less than R\$3,000.00 with a workload of up to 40 hours per week, with experience of 1 to 10 years.

Conclusion: It was observed that female participation in the sector is reduced in relation to the male contingent and that there is a need for: financial appreciation, dissemination of the services that are provided to the community and studies demonstrating the relevance of the performance of the physical education professional/teacher in the life of the individual and society.

Keywords: sports management; physical education; administration.

Key Points

- There is low current scientific production on the subject in focus.
- Female participation in the sector is yet not expressive.
- The entrepreneurial character dominates national sports management.

Perfil sociodemográfico do gestor esportivo brasileiro no período entre 2012 e 2022: um estudo descritivo e analítico

Introdução

A gestão do esporte, ou administração esportiva, é definida por Rocha & Bastos(1) como a coordenação eficaz e produtiva de pessoas, recursos e espaços, a fim de que os objetivos da organização esportiva sejam alcançados. Ainda em sua obra, os autores esclarecem que o termo “gestão do esporte” é, atualmente, mais utilizado, sendo que o termo “administração esportiva”, que possui relação com a nomeação histórica da área no Brasil. A seguir apresentam-se aspectos históricos da gestão esportiva tanto no Brasil quanto no contexto internacional, seguidos da caracterização das competências e habilidades do gestor esportivo.

História da gestão esportiva

Historicamente, Zouain & Pimenta(2) avaliaram que a gestão esportiva surgiu séculos atrás, tendo a Grécia, através de Herodes (rei da Judeia), como seu berço. Naquela época, o rei era presidente honorário dos jogos de combate dos gladiadores ou animais, elaborando um verdadeiro espetáculo que visava entreter as pessoas.

Em nossa contemporaneidade, de acordo com a obra de Rocha & Bastos(1), a gestão do esporte, segundo a pesquisa, surgiu nos

Estados Unidos no final da década de 1960, por meio do “*sport management*” (gestão esportiva) para atender demandas das atividades esportivas universitárias locais, sendo que o primeiro curso de mestrado da nova área foi criado na Universidade de Ohio, em 1966, seguido pela Universidade de Massachussetts (1971). A gestão esportiva ganhou mais destaque científico no final da década de 1980 e, no contexto atual, há ao menos 300 universidades estadunidenses com algum tipo de programa de gestão do esporte. Além do país norte-americano, estes autores apontam outros países com cursos na área, com destaque para o Reino Unido, na Europa, bem como Canadá, Austrália, África do Sul, China, dentre outros. Ressalta-se que o Brasil também apresenta tais cursos, embora não contemplado pelos autores acima.

Ao focarmos nossa atenção ao continente europeu, Pires & Lopes(3) identificaram que os primeiros trabalhos sobre a organização política da Educação Física e Desporto são datados da segunda metade do século XX, iniciando com a obra de Jean Dumazedier, em 1950, intitulada de “*Regards Neufs sur le Sport*” (“Novos olhares para o esporte”, em uma tradução livre). Seguindo, a linha de pensamento dos autores, há uma obra que se

destaca, chamada de obra de Bernard Jeu, publicada em 1972, titulada de “*Le Sport, la Mort, la Violence*” (traduzida livremente como “O esporte, a morte, a violência”) definindo conceitos, estruturas e modelos acerca do processo desportivo. Não obstante, tal obra abordou, à época de modo inédito, a necessidade de racionalidade e definição de políticas desportivas, observando uma dimensão mais abrangente do ato esportivo.

Ainda sobre os fatos ocorridos no continente europeu, Pires & Lopes(3) dissertaram que, em 11 de março de 1973, um trabalho coordenado por Benito Castejon Paz foi divulgado no Conselho da Europa com o título de “*La Rationalization des Choix en Matière de Politique Sportive*” (“*A racionalização das escolhas de políticas esportivas*”, em tradução livre), apontaram a valorização do assunto em todo o continente. No artigo, completaram que o auge do surgimento da atenção em gestão esportiva deu-se em 1975, quando o Comitê Olímpico Internacional (COI) promove um trabalho dedicado ao assunto, intitulado de “*Problemes d’Organisation et d’Administration du Sport*” (“*Problemas de organização e administração do esporte*”, em tradução livre).

No Brasil, foi apenas em 1981 que surgiu, segundo Rocha & Bastos(1), um curso relacionado à administração esportiva, sendo de nível pós-graduação *stricto sensu* como Mestrado em Educação Física, na Universidade Gama Filho, tendo sido destituído em 1995. A partir de então, segundo os autores, em nosso país não se apresentaram outros programas acadêmicos de Mestrado ou Doutorado específicos para a gestão do esporte, embora existam, como disciplina em nível de graduação e figure entre as linhas de pesquisa em várias instituições. Importante destacar que, atualmente, diversos cursos nesta são oferecidos no país, como em institutos federais(4) e em universidades privadas, como, por exemplo, Estácio(5) e Cruzeiro do Sul(6).

Competências e habilidades do gestor esportivo, e contexto atual da produção científica sobre o tema

A fim de melhor compreender as competências que um gestor de academias esportivas deveria ter, Mello & Silva(7) em

pesquisa de campo, conduziram entrevistas com doze gestores do setor, na cidade de São Paulo. Os autores observaram três categorias de características presentes na gestão: conhecimentos, habilidades e atitudes. Garcia Filho *et al.*(8), complementam esse conhecimento, afirmando que o sucesso do mercado de academias de musculação depende de profissionais capacitados em gestão, *marketing* (estratégia de mercado), finanças, administração e gerenciamento. Desta forma, percebe-se que o profissional de educação física deve ir muito além do espírito empreendedor para que seu negócio seja bem-sucedido, carecendo, além da profissionalização esportiva, da competência gerencial.

De acordo com o estudo de Santana *et al.*(9), que examinou a caracterização sociodemográfica nacional, o perfil dos gestores de academias *fitness* (aptidão física) no Brasil mantém-se, predominantemente, na faixa etária entre 30 e 39 anos, do sexo masculino, com formação superior, e curso de pós-graduação como nível de especialização. Ainda na análise sociodemográfica deste grupo de profissionais, Azevedo & Spessoto(10) avaliaram gestores de organizações esportivas profissionais da primeira divisão de futebol masculino do campeonato brasileiro entre 2003 e 2007. Os resultados foram similares aos de Santana *et al.*(9), sendo que o perfil encontrado exibiu as seguintes características: sexo masculino, casado, com idades entre 46 e 55 anos, com formação superior completa ou incompleta, ocupação principal de funcionário público, renda mensal entre US\$ 1422,64 a mais de US\$ 1778,31, e ocupantes do cargo de presidente dos respectivos clubes. Os autores converteram os valores para dólar levando em conta o valor médio da moeda estadunidense em cada ano avaliado, permitindo a eles a comparação dos valores com estudos mais antigos de mesma temática e público-alvo do Distrito Federal, cujos valores também estavam apresentados em dólar norte-americano.

Compreender que a gestão do esporte é uma área relativamente nova em nosso país faz com que alguns autores justifiquem a falta de grandes volumes científicos no setor, deixando o segmento situação de penumbra científica:

segundo Bastos *et al.*(11), “*as academias de ginástica são responsáveis pelo crescimento da Indústria do esporte no Brasil*”, mas tal fato não caminhou no mesmo compasso de produção acadêmica sobre o *marketing* das mesmas, o que poderia auxiliar a direcionar melhor tais empresas no mundo publicitário, em especial o digital. Ao se obter uma visão administrativa sobre o segmento, incluindo a importância da publicidade, centenas de pessoas poderão ser alvo de informações esportivas, tornando-as clientes em potencial, fomentando os locais esportivos e fortalecendo o setor e seus profissionais como um todo.

Acerca da realidade acadêmica da gestão esportiva, Pires & Lopes(3) previram, em sua obra, ainda no início do século, a necessidade de maior espaço para debates e estudos. Segundo eles, a especialização em “gestão do esporte” traria, ao esporte, especialistas que tenham a capacidade de responder, de modo eficiente, os diversos desafios em que as mudanças sociais imporiam ao universo do esporte. Ainda nesta obra, eles afirmam que é constatado que os tradicionais cursos de licenciaturas em Educação Física e/ou Ciências do Desporto, já na época de lançamento da obra deles, não conseguiam mais responder às exigências do mercado de educação física como antigamente faziam com êxito, em especial sobre as necessidades do processo de desenvolvimento do desporto em nível mundial.

A relevância do presente estudo reside na necessidade de se compreender o perfil do gestor esportivo, para tanto, é indispensável que se mapeie o conjunto de padrões desses profissionais presente em nosso país.

O presente artigo avaliou o perfil do gestor esportivo brasileiro nos últimos 10 anos, ou seja, no período compreendido entre 2012 e 2022. Essa investigação buscou este conhecimento com intuito de aprimorar o trabalho em gestão na educação física, assim como vislumbrar o quanto a qualificação do profissional do educador físico se faz importante. E para a construção desse processo de análise foram analisadas as obras de Rocha & Bastos(1), Mello & Silva(7), Garcia Filho *et al.*(8), dentre outros autores que melhor assimilavam suas obras a temática.

Métodos

Desenho de estudo e amostra

Este estudo foi do tipo abordagem qualitativa, exploratória e descritiva do tipo de pesquisa bibliográfica em concordância com os preceitos de Gil(12), entendendo que uma revisão de literatura pode ser realizada por meio de materiais já existentes em publicações avulsas, livros, revistas, artigos científicos, reservatórios literários e impressão escrita. Assim, o autor passou a ter contato íntimo com o assunto buscando, refinando seus saberes, possibilitando obter novas concepções e paradigmas. Já o delineamento, para Gil(12), é referido como um planejamento de diagramação, a qual se refere à possibilidade de análise e interpretação de coleta de dados, ou seja, o processo da pesquisa transcorre de maneira mais ampla e mais fluida.

Nesta pesquisa, foram utilizadas para a coleta de dados as bases científicas: Periódicos CAPES, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico, com os descritores: “*perfil*”; “*gestor esportivo*”; “*Brasil*”. Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: textos completos, disponível *online* de forma gratuita, publicados no período dos últimos 10 anos, ou seja, entre 2012 e 2022, nos idiomas português e espanhol. Os critérios de exclusão foram: artigos fora do recorte temporal, os que estavam publicados duplamente na bases de dados, ou apenas resumo ou, ainda, que fugiram à temática aqui proposta.

Análise de dados

Para analisar os dados, foram feitas leituras exploratórias, seletivas, analíticas e interpretativas, de acordo com o proposto por Gil(12). A leitura analítica, de natureza objetiva, buscou analisar os textos previamente selecionados como definitivos, visando ordenar e sumariar as informações contidas nas fontes. A leitura interpretativa objetivou relacionar os conteúdos encontrados com a questão da pesquisa visando obter respostas para saciar as dúvidas e os questionamentos do estudo. Os dados qualitativos foram analisados por meio de uma categorização cuja temática principal relacionou-se com o perfil do gestor esportivo brasileiro entre 2012 e 2022.

Os aspectos éticos foram respeitados ao passo que as obras bibliográficas utilizadas tiveram os autores referenciados ao longo da presente averiguação, de acordo com Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)(13). Por se tratar de uma revisão bibliográfica, não foi necessário submeter o projeto do presente estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados e Discussão

Após concluídas as buscas nas bases de dados cinco artigos eram elegíveis para o estudo. Destes, dois foram enquadrados no critério de exclusão, pois fugiram à temática proposta, restando três artigos para observação e análise.

O primeiro artigo analisado foi o estudo exploratório de Santana *et al.*(9), que buscou obter o perfil de gestores de academias *fitness* (para desenvolvimento de aptidão física) no Brasil, para isto, utilizou-se, para a coleta de dados, de computadores instalados no saguão do evento “10ª IHRSA Fitness Brasil 2010” e no *website* do Instituto Fitness Brasil, entre 31 de agosto e 31 de outubro de 2010, obtendo 263 respostas, que foram separadas em dois grupos: o de unidades individuais de academias (186 gestores) e o de redes de academias (77 gestores). Os autores observaram o predomínio de gestores homens (68,65% nas unidades individuais e 69,23% do total das redes de academia). Tal achado foi convergente dos vistos por Roth(14) nas academias da cidade de Santa Maria (RS), com predomínio masculino de 54,55%, e contrário ao estudo de Bastos *et al.*(15), que apontou maioria feminina na gestão de academias da cidade de São Paulo. Quanto à idade, a maioria encontrada por Santana *et al.*(9) está na faixa de 30 a 39 anos (44,32% nas unidades e 57,14% nas redes), fato também encontrado nos estudos de Bastos *et al.*(15). Quanto à escolaridade, 90,27% dos gestores possuíam curso superior completo, e a maioria em educação física (76,05% nas unidades individuais de academia e 63,08% nas redes), diferentemente dos estudos de Bastos *et al.*(15), que observaram maioria com graduação em administração/marketing (53,85%), ao passo que apenas 7,69% eram formados em Educação Física. Sobre a

especialização, Santana *et al.*(9) verificou a predominância de cursos em Educação Física e Esporte (59,6% das unidades e 41,43% das redes), seguido de especialização em administração e marketing (31,79% das unidades e 38,57% das redes). Quanto ao cargo dos gestores, as unidades individuais possuem a maioria como presidente/proprietário e gerente administrativo (47,31% cada), enquanto, nas redes, a grande parte (50,65%) eram gerentes administrativos, e apenas 38,96% eram presidentes/proprietários. Como forma de acesso ao cargo, ambos (unidades e redes) apontaram que ser proprietário ou sócio foi o caminho obtido (81,72% das unidades e 68,83% nas redes), estando a maioria de ambos com vínculo de trabalho com Carteira de Trabalho (70,91% nas unidades e 73,33% nas redes), sob o regime da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho).

Já na remuneração, o primeiro artigo assinalou que as unidades apresentavam salários entre R\$1.001,00 e R\$3.000,00 (30,10%), enquanto as redes obtiveram maiores salários: entre R\$3.001,00 e R\$5.000,00 ou acima de R\$9.000,00 (ambos com 25,97% cada). Quanto ao tempo do gestor no cargo, a maioria dos dois modos de atendimento está na função entre 1 e 5 anos (32,26% nas unidades e 36,36% nas redes), destacando-se que, no caso das redes, 9,09% dos entrevistados, estavam desempenhando a função a mais de 20 anos, frente a apenas 4,84% das unidades. Quanto ao tempo de experiência do gestor no mercado de academias, há uma diferenciação entre unidades e redes: nas primeiras, 28,49% possuem de 1 a 5 anos, enquanto na última, 29,87% possuem de 6 a 10 anos. Por fim, Santana *et al.*(9) avaliaram a dedicação em tempo dos gestores, estando a maioria de ambos (62,9% das unidades e 58,44% nas redes) em dedicação exclusiva à academia.

O segundo artigo estudado, de Gomes *et al.*(16), entrevistou gestores de academias da região político-administrativa da região do nordeste, na cidade de Recife (PE), obtendo retorno de respostas de 20 instituições. Tal escolha deu-se devido esta região ter um predomínio maior de academias que as demais localidades. Quanto ao sexo do gestor, a maioria (60%) foi do masculino, tal qual o

estudo de Santana *et al.*(9), porém contrário aos estudos de Bastos *et al.*(17), que aplicaram 19 questionários para gestores de redes de unidades presentes em um evento em São Paulo, em 2010, quando obtiveram maioria feminina. Sobre o estado civil, 55% declararam-se solteiros. Quanto a idade dos entrevistados, 35% possuíam entre 20 e 29 e outros 35% possuíam entre 30 e 39 anos, fator semelhante ao primeiro artigo analisado e confirmatório quanto ao estudo de Bastos *et al.*(17). Sobre a escolarização, 90% possuíam ao menos nível superior completo, valor quase idêntico ao estudo anterior, e a maioria também havia se graduado em Educação Física (66,67%), situação diferente ao estudo realizado no evento de São Paulo, que obteve apenas metade dos gestores com graduação em educação física.

Em relação à especialização, o segundo artigo obtido apontou que 50% possuíam alguma, sendo metade destes em administração e outra metade em educação física, contrário ao estudo de Santana *et al.*(9), que apontou maioria de especialização em Educação Física/Esporte, e ambos os estudos contrários ao de Bastos *et al.*(17), cuja maioria das especializações deu-se em administração/marketing (53,85%). Quanto a carga horária de dedicação, 70% declararam dedicar entre 40 e 59 horas, não sendo especificado se a atuação era de dedicação exclusiva ou não. Por fim, quanto ao salário dos gestores, 60% recebiam até 3 salários-mínimos, enquanto apenas 5% recebiam mais de 9 salários-mínimos, fato bem distante do apresentado nas redes de academias averiguadas por Santana *et al.*(9), mas similar ao estudo de Bastos *et al.*(17), com 42,11% com renda entre R\$3.001,00 e R\$5.000 reais.

O terceiro e último artigo encontrado na temática, de autoria de Silva *et al.*(18), verificou o perfil dos gestores de federações filiadas à Confederação Brasileira de Tênis de Mesa (CBTM), obtendo um universo de 15 participantes. Quanto ao sexo, os autores obtiveram a totalidade de homens (100%), fato que se contrapôs aos outros artigos, que contavam com a presença feminina, ainda que em minoria. Em relação ao estado civil, 60% declararam-se casados. Ao compararmos com a realidade de gestores de clubes socioculturais

e esportivos de São Paulo, a partir dos estudos de Bastos *et al.*(17), temos semelhanças quanto ao sexo predominante (100%), e ao estado civil (casados em maioria, com 85,71%). Em relação à idade, a média obtida foi de 43,13 anos valores acima dos encontrados por Santana *et al.*(9) e Gomes *et al.*(16), mas em consonância aos estudos de Pedroso *et al.*(19), que analisaram o perfil dos gestores desportivos das federações do estado de Pernambuco, e obtiveram maioria (43%) com idades entre 41 e 49 anos. Em relação à vida esportiva, 86,7% dos gestores eram federados do Tênis de Mesa. Já sobre escolaridade, 80% possuíam ao menos curso superior, valor inferior aos 2 artigos anteriores, sendo a educação física o curso com mais graduados (34%), percentual próximo de Pedrozo *et al.*(19), com 28% de formados na área de administração ou desporto.

Quanto à especialização, este último artigo não houve predomínio: dos 5 gestores que declararam especialidades, cada um deles foi em uma área diferente, sendo elas: licitações e contratos, gestão escolar, gestão pública, engenharia de segurança do trabalho, e direito do trabalho. Destaca-se que nenhuma estava relacionada à educação física e esporte, ou administração esportiva. Tal fato não é concordante com Bastos *et al.*(17), cuja maioria dos gestores (71,43%) apresentavam especialização, sendo 5, de um total de 7 cursos, na área de administração esportiva. Quanto a carga horária, a média semanal foi de 16,36 horas, valor bem abaixo dos gestores de academias anteriormente analisados, porém concordante com Pedroso *et al.*(19), no qual a maioria dos gestores informaram que desenvolviam as atividades de modo parcial, destacando-se, neste caso, a ausência de remuneração no cargo. Já no caso dos clubes de São Paulo, 71,43% dos gestores não exerciam outra atividade profissional, chegando a obter 32 horas de atividade de trabalho semanal, e a atividade era remunerada com cerca de 3 e 8 mil reais. Sobre a forma que chegaram ao cargo, 86,7% foram eleitos por dirigentes de clubes filiados, tal qual nas federações pernambucanas, com 86% dos dirigentes eleitos, e forma similar ao observado por Bastos *et al.*(17), que encontrou 60% dos gestores selecionados internamente em seus

clubes. Por fim, a maioria (40%) não possuíam experiência anterior como dirigente.

Desta forma, foi possível concluir que o perfil observado do gestor esportivo brasileiro dos últimos 10 anos é predominantemente de gênero masculino, idade variante entre 30 e 50 anos, casado, com ensino superior completo em Educação Física, e possui curso de especialização na área de Educação Física. A atividade laboral ocupada por tais educadores é de presidente e/ou proprietário do local esportivo gerenciado, ingressando nesta atividade através da atuação como proprietário ou sócio da empresa, e permanecendo no cargo por até 5 anos, em média. Quanto ao vínculo empregatício adotado, a Consolidação das Leis de Trabalho (CLT) é o mais adotado, obtendo média salarial mensal inferior a R\$3.000,00 em uma carga horária que não ultrapassa 40 horas semanais. Acerca da experiência no mercado de trabalho, apresenta variação entre um e dez anos de atuação, e possui dedicação exclusiva ao cargo da empresa. O quanto ao perfil, é praticante e professor de atividades físicas na época em que trabalha como gestor esportivo.

Ao averiguar o perfil desses profissionais do estudo trouxe a luz o conhecimento de como se realiza a tomadas de decisões administrativas no contexto prático, bem como as direções que o mercado se molda. Assim, ao concluir tal pesquisa científica, que é de domínio público, servirá como fonte de pesquisa e aprimoramento para pessoas da área, bem como a sociedade de forma geral, permitindo que novas investigações científicas sejam realizadas, nesta pauta, para o avanço do conhecimento e ciência.

Pontos fortes e limitações do estudo

Espera-se que esta revisão da literatura possa subsidiar o trabalho da educação física, seja através do despertar de interesse de pesquisadores para as temáticas enfocadas ao longo do trabalho, seja para implementar ações de empresas do setor esportivo. O presente artigo apresentou limitações em seu decorrer, em especial relacionadas à exclusão de artigos não tratantes da temática aqui apresentada, de resumos em outras línguas senão a portuguesa e a espanhola. Além disso, a escassez de produção científica, notadamente em nosso

país, acerca do tema de gestão esportiva limitando o conteúdo explanado nesta revisão.

Conclusão

O objetivo do presente estudo foi apresentar, de modo claro e didático, um parecer pontual e descritivo acerca do perfil do gestor esportivo brasileiro dos últimos dez anos, utilizando-se, para isso, uma análise de cunho bibliográfico.

Partindo do princípio da formação acadêmica do profissional de educação física, percebe-se a importância de disciplinas dedicadas ao empreendedorismo e à gestão administrativa, no contexto do universo de gestão esportiva. Contudo, sabe-se que os estudos mostraram que cursos de especialização são usados com intuito de promover uma complementação a formação acadêmica e preparar melhor o profissional nos desafios e adversidades que o mercado de trabalho apresenta.

Ao longo do artigo, foi possível compreender a história da gestão esportiva, suas variadas aplicações, suas similaridades e discrepâncias em diversos contextos. Além disso, pode-se observar as características gerais predominantes no gestor dentre a busca bibliográfica específica entre 2012 e 2022.

Com o estudo desenvolvido, pôde-se visualizar o que há de pesquisa, no universo científico, acerca da gestão esportiva, demonstrando o quanto se faz necessário mais estudos que focalizem o universo da prática de gestão no contexto da Educação física. A partir dos dados observados, verificou-se a necessidade de maior empoderamento feminino no setor, obtenção de diploma de curso superior e de especialização na área, além do desenvolvimento de um caráter empreendedor na categoria, que ainda apresentam salários medianos com potencial de valorização no mercado.

Não obstante, este estudo ressaltou a relevância do histórico de realização de atividades físicas como um verdadeiro diferencial ao gestor esportivo, uma vez que ele compreende melhor a dinâmica do comércio esportivo e desenvolve habilidades e competências em diferentes perspectivas do setor, garantindo o fortalecimento empresarial e a manutenção da qualidade dos serviços físicos prestados.

Ressalta-se certa dificuldade em encontrar maior volume de dados acerca do tema do presente artigo, ainda que buscado em mais de uma plataforma científica, situação que endossa o já citado por outros autores acerca da falta de estudos sobre este assunto. Apesar de ser uma área nova em nosso país, sugere-se que as universidades e os docentes incentivem pesquisas aos seus discentes a fim de que novas produções científicas de gestão esportiva sejam elaboradas para o aprimoramento do setor.

Por fim, pôde-se observar, por meio dessa pesquisa bibliográfica, que o perfil do gestor esportivo brasileiro dos últimos dez anos é, predominantemente, de gênero masculino, com média de idade variado entre 30 e 50 anos, estado civil casado, com ensino superior completo, sendo o curso de graduação mais apontado o de Educação Física, e possuidor de curso de especialização na área de Educação Física. O referido gestor ocupa a atividade laboral de presidente e/ou proprietário do local esportivo, ingressando em tal função através da atuação como proprietário ou sócio da empresa, e permanece no cargo por tempo médio de até cinco anos. Quanto ao vínculo empregatício adotado, mantém-se através da Consolidação das Leis de Trabalho (CLT), com média salarial inferior a R\$3.000,00 mensais em uma carga horária que não ultrapassa 40 horas semanais. Em relação ao mercado de trabalho, apresenta experiência variante entre um e dez anos de atuação, e possui dedicação exclusiva ao cargo da empresa. Não obstante, o perfil do educador é de gestor, professor e praticante de atividades físicas, enquanto atua como gestor esportivo.

Acredita-se que os resultados dessa pesquisa serviram de subsídio para entendimento e aprimoramento da gestão esportiva em nosso país, e se espera que com os resultados obtidos forneçam o impulsionamento de novas publicações em periódicos científicos de áreas afins.

Declaração de conflito de interesses

Não há nenhum conflito de interesses no presente estudo.

Declaração de financiamento

Não houve financiamento ou instituição patrocinadora para a produção do presente artigo.

Referências

1. Rocha CMD, Bastos FDC. Gestão do esporte: definindo a área. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. 2011;25(spe): 91–103. <https://doi.org/10.1590/S1807-55092011000500010>.
2. Zouain D, Pimenta R. Perfil dos profissionais de administração esportiva no Brasil. In: World Sport Congress. In: *World Sport Congress*. Barcelona; 2003.
3. Pires GMVDS, Lopes JPSDR. Conceito de Gestão do Desporto. Novos Desafios, diferentes soluções. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*. 2001;2001(1): 88–103. <https://doi.org/10.5628/rpcd.01.01.88>.
4. Instituto Federal do Rio Grande do Norte. *Curso de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer — IFRN - Instituto Federal do Rio Grande do Norte*. <https://portal.ifrn.edu.br/cursos/superiores/graduacao/tecnologia-em-gestao-desportiva-e-de-lazer/> [Accessed 17th October 2024].
5. Universidade Estácio de Sá. *Curso de Gestão Desportiva e de Lazer | Estácio - EAD ou Presencial*. <https://estacio.br/cursos/graduacao/gestao-desportiva-e-de-lazer> [Accessed 17th October 2024].
6. Universidade Cruzeiro do Sul. *Gestão Desportiva e de Lazer*. Cruzeiro do Sul Virtual. <https://www.cruzeirodosulvirtual.com.br/graduacao/gestao-desportiva-e-de-lazer/> [Accessed 17th October 2024].
7. Mello JAC de, Silva SAP dos S. Competências do gestor de academias esportivas. *Motriz: Revista de Educação Física*. 2013;19: 74–83. <https://doi.org/10.1590/S1980-65742013000100008>.
8. Garcia Filho RAV, Carvalho WG, Maoski APCB, Tagliari CC. Perfil da gestão do negócio dos personal trainers de Curitiba-PR. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*. 2019;27(2): 110–120. <https://doi.org/10.31501/rbcm.v27i2.7812>.

9. Santana LC de, Monteiro GM, Pereira CC, Bastos F da C. Perfil dos Gestores de Academia Fitness no Brasil: Um Estudo Exploratório. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*. 2012;1(1): 28–46. <https://doi.org/10.5585/podium.v1i1.14>.
10. Azevêdo PH, Spessoto REN. Caracterização do perfil retrospectivo do dirigente esportivo de clube de futebol profissional da primeira divisão, entre os anos 2003 e 2007. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*. 2009;9(2 Supl. 1): 103–112. <https://doi.org/10.5628/rpcd.09.02S1.103>.
11. Bastos F da C, Castro C, Amaral CM dos S. Marketing em Academias no Brasil: o abandono da Academia. *Kinesis*. 2020;38. <https://doi.org/10.5902/2316546421480>.
12. Gil AC. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa..* 6ª edição. São Paulo: Atlas; 2008.
13. Associação Brasileira de Normas Técnicas. *NBR 10520: informação e documentação: apresentação de citações em documentos*. Rio de Janeiro, 2002 ABNT *Catalogo*. <https://www.abntcatalogo.com.br/default.aspx?O=1> [Accessed 17th October 2024].
14. Roth CW. *A competitividade das academias de ginástica e musculação de Santa Maria - RS*. [Santa Maria, RS]: Universidade Federal de Santa Maria; 2007. <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/4744> [Accessed 17th October 2024].
15. Bastos F, Fagnani E, Mazzei L. Perfil de gestores de redes de academias de fitness. *Revista Mineira de Educação Física*. 2011;19(1): 64–74.
16. Gomes P, Miranda Y, Barros Filho M, Silva V, Silva C, Mulatinho de Queiroz Pedroso C. Perfil do Gestor de Academias de Ginástica da Região Político Administrativa 3 da Cidade do Recife – Pernambuco – Brasil. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*. 2018;8(1): 1–13.
17. Bastos F da C, Barhum RA, Alves MV, Bastos ET, Mattar MF, Rezende MF, et al. Perfil do administrador esportivo de clubes sócio-culturais. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*. 2006;5(1). <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1296>
18. Silva CG de O e, Miranda Y de HB de, Filho MAB, Silva VR, Ferreira A de CD, Pedroso CAM. Perfil dos Gestores das Federações de Tênis de Mesa do Brasil. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva -RIGD*. 2019;9(1): 99–111.
19. Pedroso C, Menezes V, Sarmiento JP, Albuquerque R de. Perfil do gestor desportivo das federações olímpicas do Estado de Pernambuco. *Lecturas, Educación Física Y Deportes*. 2010;15(145). <https://www.efdeportes.com/efd145/perfil-do-gestor-desportivo-das-federacoes-olimpicas.htm>